

# Categoria define eixo central de luta para 2013



**A** retomada de ações em defesa da carreira única e de condições de trabalho integra o eixo central da luta neste ano. Os dois temas, que permearam a centralidade da pauta docente da categoria, durante todo o ano passado, foram definidos durante a realização do 32º Congresso do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andes-SN), no Rio de Janeiro. Página 6 e 7



## ■ BAIXA PARTICIPAÇÃO

### Somente 24% dos votantes compareceram às urnas da Ufam em cada turno da consulta

Página 3

## ■ ENTREVISTA

### Cineasta desmitifica o turismo sexual de brasileiras no exterior

Diretor do documentário 'Cinderela, Lobos e um príncipe Encantado', Joel Zito Araújo, afirma que o turismo sexual, diferente do que se pensa, tem como protagonistas jovens de baixa renda movidas pelo desejo de ascensão social e amor. Página 9



## ■ PLEBISCITO

### Adua coleta assinaturas contra Ebserh

Página 5

**D**izem os especialistas que os primeiros meses do ano são relativamente mortos em termos de questões políticas e sociais. Permitam-nos discordar. O ano de 2012 se iniciou com uma investida do governo querendo congelar os salários dos funcionários públicos por um prazo de 10 anos e neste ano a investida se aprofunda em várias frentes desde as comunicações quer seja na entrega do patrimônio de todos os brasileiros para as gigantes das telecomunicações, quer pelo engavetamento do projeto de regulamentação da mídia, passando pelas privatizações (perdão “concessões”) de portos, aeroportos e rodovias até chegar, novamente, nos funcionários públicos com a tentativa de regulamentar o direito de greve; na área de saúde, com o subsídio aos planos de saúde em detrimento do SUS e a imposição da EBSEH para os hospitais universitários como forma de burlar a Constituição Federal e flexibilizar direitos trabalhistas. Tudo indica que as investidas do governo em 2013 serão permanentes e agressivas. Se uma lição podemos tirar do ano passado é que só foi possível adiar, momentaneamente, o referido projeto de congelamento de salários com um movimento de indignação generalizado dos trabalhadores da educação aos que se somaram outras categorias do funcionalismo público.

O movimento de organização e mobilização docente se viu refletido no 32º Congresso do ANDES-SN que com o tema “Sindicato Nacional na luta pelo projeto de educação pública e condições de trabalho”, realizado na Universidade Federal de Rio de Janeiro - UFRJ entre os dias 4 e 9 de março de 2013 mobilizou os anseios de novos e antigos militantes do movimento docente, caracterizando-o como o segundo maior da história do sindicato. Num intenso ritmo de trabalho, foram discutidos e deliberados os temas colocados na agenda pública política pelo amplo movimento grevista que dinamizou a categoria em 2012, tendo como eixos principais o fortalecimento das ações voltadas para a defesa dos direitos dos trabalhadores e, especificamente, da educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, carreira única docente e condições dignas de trabalho, reafirmação da adesão à CSP-Conlutas como central sindical do Andes-SN, luta contra a homofobia e o preconceito racial e apoio político e financeiro à Auditoria Cidadã da Dívida e à Escola Nacional Florestan Fernandes, do MST. Portanto, o ano de 2013 nos reserva nacionalmente, enormes desafios que só poderão ser vencidos se, como em 2012, nos mantivermos mobilizados e aprofundarmos a organização sindical e política. As exigências que a realidade nacional e o

Congresso Nacional nos impõem se acrescenta, no âmbito local, uma conjuntura eleitoral que, como qualquer outra, apresenta certa complexidade pelo significado que cada proposta assume enquanto projetos de universidade diferenciados, mas nem sempre conflitantes. As entidades sindicais, ADUA-SS e SINTESAM que, com a unanimidade do CONSUNI, assumiram a condução do pleito tiveram o grande desafio de conduzir o processo de consulta com seriedade, competência, transparência e imparcialidade. Éramos plenamente conscientes que receberíamos pressões e críticas tanto dos que compartilham da luta política sindical quanto dos que não, de uma chapa ou de outra, mas ainda assim mantivemos a convicção de que era necessário assumirmos essa responsabilidade. Acreditamos que a Comissão Central de Consulta desenvolveu um importante papel resguardando a transparência e a legitimidade do pleito. No entanto, é preciso destacar que se a consulta é uma conquista histórica da comunidade acadêmica a mesma não resolverá nossos problemas, portanto, como diz o ditado que a árvore não nos impeça de enxergar a floresta e que após o pleito a luta por uma universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada permaneça em nosso horizonte.

## Notas

### Reivindicações

No último dia 20 de março, a Adua apresentou aos candidatos à reitoria da Ufam a versão preliminar da pauta de reivindicações dos docentes. O evento que, contou com a presença da imprensa local, integrou parte da programação da 2ª Assembleia Geral (AG) da categoria, convocada com o intuito de mobilizar os servidores acerca da importância do processo democrático para consulta à reitoria. Na ocasião, a categoria teve a oportunidade de apresentar, debater e convidar os candidatos a tomar conhecimento da pauta preliminar dos professores. O espaço aberto pela entidade é uma chance de reafirmar a tradição da seção sindical de zelar pela lisura do pleito e pela autonomia da Universidade.

### Sintesam

Oito representantes do Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Superior do Estado do Amazonas (Sintesam) participaram, no último dia 7 de março, em Brasília, da caravana realizada pela FASUBRA. ‘A marcha Lilás’ teve como objetivo principal pressionar o governo para que cumpra integralmente o acordo firmado no processo negociado, durante a greve do ano passado. Estiveram presentes no ato que, também homenageou o Dia Internacional da Mulher, dois mil servidores, representando 28 entidades de base. A caravana entregou documento no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) solicitando audiência com o secretário Sérgio Mendonça e protocolou ainda o mesmo documento no Ministério da Educação (MEC).

### Previdência

Entrou em vigor, no dia 4 de fevereiro, a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp), por meio da qual fica instituído um fundo de pensão para os servidores públicos que

ganham acima do teto do INSS, de R\$ 4.159. Todos os trabalhadores que assumirem cargos no serviço público a partir da data estarão submetidos ao novo regime.

### Déficit

Auditoria realizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) com o objetivo de avaliar as ações de estruturação e expansão do ensino técnico profissionalizante, com ênfase nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, aponta um déficit de 8 mil professores em toda a rede. Atualmente, 442 campus estão em funcionamento no País.

Os institutos com maior carência de do-

centes são os do Acre (com 40,1% de vagas ociosas), Brasília, Mato Grosso do Sul e Amapá. Os institutos federais do Estado de São Paulo aparecem em seguida, com um déficit de 32,7% de profissionais. Também há problemas para contratação de profissionais técnicos, o que se reflete no atendimento diário de laboratórios, conforme é descrito no relatório do TCU. No País, 5.702 cargos técnicos estão ociosos, o que representa 24,9% do total necessário. Mato Grosso do Sul e Brasília têm os maiores déficits. Esses dados são de abril de 2012, segundo o TCU.

O próprio tribunal afirma no documento que a baixa atratividade da carreira é uma causa relevante da falta de profissionais.

## charge



O jornal da ADUA é uma publicação da Associação dos Docentes da UFAM - Seção Sindical do ANDES-SN.

**Diretoria:** José Belizario (presidente), Rafael Bellan de Souza (2º vice-presidente), Marcelo Mário Vallina (1º secretário), Ana Lúcia Gomes (2º secretária), Raimundo Nonato Pinheiro (1º tesoureiro) e Ana Cristina Belarmino de Oliveira (2º tesoureira).

**Coordenador de Comunicação:** Anderson Vasconcelos (SRTE-AM 459).

**Jornalista responsável:** Annyelle Bezerra (SRTE-AM 491).

**Reportagem:** Anderson Vasconcelos, Annyelle Bezerra e Andes-SN.

**Projeto Gráfico e Arte:** Herivaldo da Matta (Kuca)

**Fotografias:** Anderson Vasconcelos, José Belizario, Annyelle Bezerra, Arquivo/Adua e Andes-SN.

**Impressão:** Gráfica Silva. 2000 exemplares.

**Fone/Fax:** (92) 3088-7009 / 3305-4103

**e-mail:** aduass@uol.com.br; imprensa.adua@gmail.com

**Endereço:** Avenida General Rodrigo Otávio Jordão, 3000, Campus Universitário, Setor Sul, Coroado, CEP: 69080-005 - Manaus-Amazonas. Site: [www.adua.org.br](http://www.adua.org.br)

Ufam

# 76% da Comunidade Acadêmica se absteve na consulta para reitoria

Foto: Anderson Vasconcelos

**T**rês a cada quatro pessoas aptas a votar na consulta à comunidade acadêmica para escolha de reitor e vice-reitor da Universidade Federal do Amazonas deixaram de comparecer às urnas no dia 27 de março e no dia 4 de abril, quando ocorreram o 1º e o 2º turnos da consulta. Do total de 34.951 habilitados ao pleito, entre professores, técnico-administrativos e estudantes, apenas 8.391 compareceram à votação na primeira etapa do processo. O turno seguinte teve somente 148 votos a mais, em comparação ao primeiro. Nas duas datas, o alto índice de abstenção ficou praticamente estável em 76% e 75,6%. O percentual alarmante, um dos maiores já registrados nos últimos pleitos da instituição, chama a atenção da academia.

No quadro comparativo com a votação em primeiro turno realizada em 2009, o índice deste ano é 11 pontos percentuais maior. Naquele ano, quando concorreram quatro chapas, estavam habilitados a votar pouco mais de 30 mil pessoas, mas somente 10,3 mil votantes compareceram às urnas, resultando aproximadamente 65% o indicativo de abstenção. Quatro anos atrás também houve segundo turno, quando foram acolhidos cerca de 300 votos a mais que a primeira fase do processo de escolha. Apesar do aumento na participação, o índice de

abstenção ficou em 64,3%.

Este ano, o maior índice de abstenção foi registrado na Faculdade de Educação (Faced), superando a casa dos 90%, no segundo turno. A unidade acadêmica também teve o mais alto índice na primeira etapa do processo, com 89,40%. Nos dois turnos, completam os três primeiros lugares do 'ranking da abstenção' a Prefeitura do Campus e o Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), unidade acadêmica que outrora foi "palco" de lutas históricas e debates intensos na universidade.

Na outra ponta do 'ranking', com o menor índice de abstenção nos dois turnos, está coincidentemente a Reitoria, onde atua a alta administração da universidade. No local, no qual funcionou uma urna, a presença do eleitorado chegou a 81,2% no primeiro turno e a 76,8%, no segundo. Além da Reitoria, somente em outros dois locais o comparecimento das pessoas aptas a votar foi superior ao número de abstenções: na Faculdade de Odontologia e no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV). Nas demais urnas a relação foi inversa; e a reportagem da Adua ouviu integrantes dos segmentos da comunidade acadêmica para entender o porquê.

"Eu não acredito que os então candidatos consigam contemplar as necessidades da Universidade com essas propostas que foram apresentadas. A Ufam carece não



Índice de abstenção foi um dos mais altos das últimas consultas realizadas junto à comunidade universitária

somente de estrutura física, mas acadêmica. E eu sinceramente não vejo ninguém comprometido com essa realidade ou com a comunidade universitária. Percebo mesmo é o envolvimento político-partidário e a influência de interesses externos motivando essa consulta", criticou o estudante do 6º período de Geografia, Cristiano Alves, justificando porque preferiu não participar do pleito.

E ele não está só nesta lista. Mais de 24,7 mil estudantes deixaram de comparecer às urnas nos dois turnos, número que resulta num índice de abstenção superior a 80% nas duas etapas do processo – o maior percentual entre as três categorias. No caso dos servidores – professores e técnico-administrativos –, o índice de abstenção variou entre 38% e 42% no primeiro turno, e de 37% a 39% na etapa seguinte. O dado revela que as duas categorias melhoraram a participação na votação no segundo turno. Aproximadamente 800 professores

deixaram de comparecer às urnas nos dois turnos. No caso dos técnicos, esse quantitativo ficou em torno de 900.

## Análise

Na avaliação do historiador e professor aposentado, Aloysio Nogueira, que acompanhou todas as consultas já realizadas na Ufam, a participação dos segmentos acadêmicos vem caindo decisivamente nas últimas décadas em virtude, entre outras razões, dos escândalos políticos que chegam a "respingar" até na universidade, provocando desinteresse geral. "Os movimentos sociais foram sequestrados pela política de 'favores' e isso está trazendo sérias consequências para a sociedade. Com os políticos cada vez mais desmoralizados, a recusa de participação da comunidade é grande", lamentou.

O sociólogo Marcelo Seráfico também credita o alto índice de abstenção a um certo distanciamento entre os movimentos da

sociedade e da academia e seus problemas, como mencionou Nogueira. Mas, para ele, outros fatores podem concorrer para esse afastamento. "A universidade deixou de debater temas importantes, como a própria educação. De maneira geral, os alunos estão interessados na obtenção do diploma; e os servidores, na ascensão na carreira. Deixou-se de discutir, nesse espaço, um projeto de universidade e passou-se a dar respostas apenas a problemas imediatos", criticou o docente.

## Recomendação

Apesar do esforço da Comissão Central de Consulta em organizar, conduzir e divulgar amplamente o processo de escolha, recorrendo aos canais oficiais de comunicação institucional, aos veículos utilizados pelos sindicatos representativos das categorias que atuam na universidade, e ainda contar com a cobertura da imprensa local, as estratégias não foram suficientes para atrair a atenção da comunidade acadêmica, motivando-a a comparecer em peso às urnas.

Por isso, uma das recomendações da Comissão, constante do relatório final do processo é que, nas próximas consultas, "a Ufam desenvolva um sistema próprio de votação", capaz de minimizar o erro, a desconfiança e "principalmente as alterações dos ânimos das pessoas, quando se trata de defender interesses pessoais a qualquer custo, desrespeitando os próprios colegas de trabalho no direito democrático do voto livre por uma universidade plural, autônoma, aberta e democrática".

URNA	LOCAL	ABSTENÇÃO		RANKING 1º / 2º T
		1º TURNO	2º TURNO	
11	FACED	89,40%	90,35%	1º / 1º
8	Pref. Campus	88,90%	89,37%	2º / 2º
10	ICHL	84,40%	84,73%	3º / 3º
9	FEFF	83,60%	82,46%	4º / 5º
6	ICB	83,10%	83,82%	5º / 4º
12	FES	83,00%	81,55%	6º / 6º
7	FCA	78,40%	81,44%	7º / 7º
14	FD	77,80%	79,52%	8º / 8º
17	Coari	72,70%	68,56%	9º / 10º
15	FT	72,50%	74,95%	10º / 9º
2	Medicina	71,60%	66,02%	11º / 14º
1	Farmácia	71,40%	68,19%	12º / 11º
21	Aud. Dr. Zerbini	71,40%	66,73%	12º / 12º
16	Benj. Constant	69,30%	64,54%	13º / 16º
5	Enfermagem	69,10%	61,36%	14º / 17º
20	Humaitá	63,90%	66,43%	15º / 13º
19	Parintins	62,90%	64,99%	16º / 15º
18	Itacoatiara	62,80%	59,43%	17º / 18º
4	HUGV	47,00%	36,64%	18º / 20º
3	Odontologia	34,90%	44,31%	19º / 19º
13	Reitoria	18,80%	23,21%	20º / 21º

## Márcia Perales é reeleita no segundo turno

Com 60,7% dos votos válidos, a reitora licenciada Márcia Perales, candidata à reeleição, pela chapa "Ufam Sempre Melhor", venceu a disputa do 2º turno da consulta à comunidade acadêmica para escolha de reitor e vice-reitor da Ufam, gestão 2013-2017. Ao lado de Hedinaldo Lima, como vice-reitor, Perales permanece no comando da instituição por mais quatro anos.

O resultado da consulta foi homologado por unanimidade pelo Conselho Universitário (Consuni), instância máxima deliberativa da

instituição, em reunião ordinária realizada no dia 15 de abril. Uma lista tríplice com os nomes dos três candidatos participantes do processo foi enviada para o Ministério da Educação (MEC). Além de Márcia, aparecem na lista Sylvio Puga, que recebeu 39,3% dos votos no segundo turno, e o professor Henrique Pereira, que no primeiro turno da consulta ficou em 3º lugar, com 18% dos votos válidos.

No Consuni, Puga chegou a solicitar a retirada de seu nome da lista tríplice por entender que o

resultado alcançado pela comunidade acadêmica é incontestável. Após manifestações contrárias, o diretor licenciado da Faculdade de Estudos Sociais aceitou manter sua participação documentada.

Durante a reunião, o presidente da Adua, José Belizario, convocou os movimentos sociais e sindicais a pressionarem o Governo Federal para mudar as regras de escolha à reitoria, uma vez que a eleição ocorre de fato no Consuni, que tem a prerrogativa de homologar ou não o resultado da consulta à comunidade acadêmica.

## ■ Filiação

# Adua divulga ações da campanha de filiação local para 2013

Voltada a manter política e financeiramente a luta sindical da categoria docente e oferecer conforto aos sindicalizados, a adesão de novos membros será intensificada por meio de uma ampla campanha de filiação, a partir deste mês. De acordo com o presidente da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas (Adua), José Belizario, faixas, cartazes e reuniões nas unidades acadêmicas da capital e de Benjamin Constant, Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins serão realizadas para promover o diálogo sobre a importância do sindicato e da participação na luta por melhores condições de ensino estão entre as ações previstas. “Realizaremos uma grande articulação com os Conselhos de Representantes da Adua (Crad) que são atores de grande importância, por representarem o fio condutor das unidades acadêmicas conosco e vice-versa”, informou.

Belizario explica ainda que a filiação permite aos sindicalizados a participação política em momentos como o pleito para a escolha dos dirigentes da seção sindical e o usufruto de decisões ligadas a ações coletivas (pagamento de adicional de insalubridade e reposição do 3,17%).

“Quanto ao pagamento de adicional de insalubridade, no dia 23 de janeiro, a ADUA convocou os associados que exercem atividade insalubre para apresentar cópia do contracheque e identidade até 30 de março deste ano. A convocação, estendida até 30 de junho, tem como objetivo a inclusão desses

docentes na petição que visa solicitar à Ufam o reconhecimento do direito de contar o período de exercício de insalubridade para redução no tempo de aposentadoria. Esse direito está garantido pelo mandado de injunção impetrado pelo AnDES-SN, concedido em maio de 2009. Já a reposição do 3,17% foi uma conquista que já beneficiou mais de 300 associados da ADUA”, disse.

Conforme o presidente, a Diretoria da ADUA está pesquisando outras vantagens para os docentes, a exemplo da Gratificação Especial de Localidade que pode beneficiar os associados das unidades acadêmicas do interior, bem como os de Manaus.

Outra questão já solucionada é a atualização do desconto sindical e inclusão de novos filiados, problema que vinha se arrastando desde 2010, em virtude do bloqueio efetuado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) quanto ao desconto em folha da contribuição sindical de diversas seções sindicais filiadas ao ANDES-SN, entre elas a Adua.

“Sabemos que isso é uma perseguição política por parte do governo federal com o objetivo de fragilizar o nosso Sindicato Nacional e todas as suas seções sindicais”, frisou o presidente, ressaltando que a Adua conta, hoje, com 880 associados e muitas pessoas vem procurando a seção sindical interessadas em se filiar e adquirir o direito de participar da luta da categoria. “Graças aos esforços da diretoria da ADUA e do ANDES-SN, estamos podendo atualizar o valor do desconto sin-

dical. Esta é uma grande vitória”, explicou.

Para o doutor em sociologia e segundo vice-presidente da ADUA, Rafael Bellan, mais importante que superar déficits é a soma de novos filiados, entendidos como parte de um coletivo em luta. “Quantos mais associados, melhor a representatividade da Adua como instrumento político dos docentes. Essa é nossa finalidade”, explica.

Bellan destaca também que, cabe aos docentes filiados protagonizar os rumos da categoria e decidir coletivamente as estratégias políticas.

**Campanha nacional**

Um a mais é muito mais.  
Reunindo forças, conquistamos nossos direitos.



Filie-se ao ANDES-SN.

A apresentação da nova campanha de comunicação para ampliação das filiações ocorreu durante a abertura do 32º Congresso do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN). Com o mote “formiga”, a campanha busca convidar cada membro a construir o Sindicato da categoria. Uma nova logo para o Sindicato, mais limpa e moderna, também foi apresentada, integrando de maneira mais clara a filiação à CSP-Conlutas.

Segundo o 1º vice-presidente da entidade, Luiz Henrique Schuch, a campanha terá duração de nove meses, com o envio gradual de materiais para reprodução ou adapta-

ção por parte das seções sindicais.

“As experiências de luta mais recentes reascenderam entre os professores a percepção de sua identidade enquanto categoria, para defender a universidade pública reforçando o sentido de sua participação no sindicato, o ANDES-SN”, afirmou, Schuch.

Ainda segundo ele, é nesse movimento que se insere a campanha de sindicalização, deste ano, voltada ao conjunto dos professores das Instituições de Ensino Superior. “Buscamos uma linguagem leve e direta, sem secundarizar o conteúdo. É um chamamento à participação com protagonismo e democracia”, completou.

## NOTA DE ESCLARECIMENTO SOBRE DESCONTO SINDICAL DA ADUA

A ADUA - Seção Sindical comunica a todos os seus filiados que está havendo uma atualização no desconto sindical que atualmente está no valor de R\$ 51,00 (Cinquenta e um reais) referente ao salário mínimo antigo de R\$ 510,00.

Como é do conhecimento de todos, o nosso desconto sindical é de 10% (dez por cento) do salário mínimo. Neste contexto, a atualização do referido desconto é para o valor de R\$ 67,80 (Sessenta e sete reais e oitenta centavos), já que o salário mínimo atual é R\$ 678,00 (seiscientos e setenta e oito reais).

A última atualização ocorreu em 2010, quando o salário mínimo era R\$510,00 (Quinhentos e dez reais).

Durante esses três anos sem atualização - não por culpa dos sindi-

calizados, mas sim do governo federal (MPOG) que bloqueou o SIAPE para nós - foi gerado um déficit financeiro na nossa entidade e isso prejudicou a ADUA na participação política junto ao ANDES e desarticulou a política interna do sindicato nos diversos campi da UFAM, entre outras ações que dependem de recursos financeiros.

Outrossim, informamos que estão sendo feitas as inclusões de sindicalizados que haviam pedido inscrição mas não tinham seus valores descontados em contracheque; bem como estão sendo feitas as exclusões daqueles que haviam solicitado mas que não podíamos excluir o valor do desconto em contracheque, pelos mesmos motivos mencionados acima.

**A DIRETORIA**

■ **Marcha**

# Movimentos sociais protocolizam pauta de reivindicações junto à Prefeitura de Manaus

Fotos: Annyelle Bezerra

Cerca de cem pessoas participaram, no último dia 24 de abril, de uma marcha pela Avenida Brasil, zona Oeste da capital, voltada a cobrar do poder público melhorias nos segmentos de transporte, saúde e fornecimento de água. Após o ato público pacífico, representantes de apenas dois dos segmentos participantes da marcha foram autorizados a entrar na sede do poder executivo municipal para protocolar uma pauta reivindicatória.

Os manifestantes saíram do Memorial Ponte sobre o Rio Negro e seguiram até a Prefeitura de Manaus convocando a população a lutar pela melho-

ria dos serviços ofertados aos amazonenses.

“Apesar de termos conseguido protocolizar a pauta elaborada pelos movimentos sociais, lamentamos o fato de não termos tido autorização para que cada representante das entidades presentes pudessem ter acesso à Prefeitura, como havíamos planejado, no intuito de estabelecer um diálogo com o gestor municipal. Esse impedimento fere o princípio da democracia, tão defendido pelo prefeito quando eleito”, criticou o presidente da Adua, José Belizario.

Representando o movimento de oposição ao Sintect, Hebert Amazonas criticou o balanço dos cem dias de gestão do

“O aumento do preço da passagem de ônibus e os rompimentos das adutoras são fatos complicados para o atual prefeito explicar”



O ato público em Manaus acompanha a manifestação nacional na Marcha a Brasília

prefeito Artur Neto (PSDB) considerado por ele insatisfatório. “O aumento do preço da passagem de ônibus e os rompimentos das adutoras são fatos complicados para o atual prefeito explicar. Além disso, poucas creches foram abertas e o investimento em moradias po-

pulares continua precário. Não foi isso o proposto na campanha política de 2012”, disse.

O ato público realizado em Manaus acompanhou a manifestação nacional Marcha a Brasília, também ocorrida também no dia 24 de abril, na capital federal e que reuniu

aproximadamente 20 mil trabalhadores. Durante a manifestação pela Esplanada dos Ministérios, representantes de diversas categorias dos setores público e privado, bem como de movimentos sociais e populares, denunciaram os ataques do governo aos direitos trabalhistas e a situação de precariedade vivida em todo país.

Na capital amazonense, a manifestação foi organizada pela Central Sindical e Popular (CSP-Conlutas), com apoio da Adua, do Movimento de Luta Popular (MLP), do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior/Regional Norte1 (Andes-SN/Norte 1), da Assembleia Nacional dos Estudantes-Livre, dos movimentos de oposição às diretorias dos Sindicatos dos Correios (Sintect) e dos Trabalhadores em Educação do Amazonas (Sinteam) e de estudantes do Coletivo Tucandeira.

■ **EBSERH**

## Plebiscito contra a privatização do HUGV colhe 1,1 mil votos em Manaus

Lançado no último dia 12 de abril, em Manaus, o plebiscito contra a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserrh) colheu 1.125 votos, segundo apuração da comissão organizadora da coleta, realizada nas unidades acadêmicas da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), nas dependências da Universidade do Estado do Amazonas e ainda no Centro da capital. A coleta de votos encerrou na sexta-feira (19).

Do número total de votos computados, 1.087 (96,6%) foram contra a implantação da Empresa Brasileira e o consequente enfraquecimento do serviço de saúde pública federal. Apenas 37 (3,2%) pessoas mostraram-se favoráveis à privatização do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) e uma votou branco e/ou nulo.

Para o presidente da Adua, José Belizario, o resultado da apuração é bastante significativo levando em consideração o quase esvaziamento da Ufam durante o plebiscito, devido o

término de período letivo. “Durante a coleta dos votos, a maior parte dos professores e alunos estavam em sala de aula, realizando provas finais ou outros exercícios escolares. Somado a isso, enfrentamos também a falta de efetivo para garantir o revezamento nas urnas”, afirmou.

A comunidade acadêmica, os usuários do SUS e a sociedade em geral tiveram a oportunidade de manifestar a opinião nas urnas fixas dispostas na sede do HUGV, na Faculdade de Ciências Agrárias (Setor Sul do Campus Universitário) e no Instituto de Ciências Humanas e Letras (Setor Norte), durante sete dias.

Organizado pela Associação dos Docentes da Ufam (Adua) e pelo Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Superior do Estado do Amazonas (Sinteam), o plebiscito contou com o apoio de estudantes da instituição, da Central Sindical Popular (CSP-Conlutas), do Movimento Luta Popular (MLP) e dos movimentos de oposição à direção do Sinteam e dos Correios.

Apesar das iniciativas das entidades em debater a questão, como a mesa redonda “Saúde Pública, Universidade e Ebserrh: Questões Políticas e Legais”, promovida pela Adua em outubro do ano passado, faltou mais empenho institucional na discussão do assunto, na avaliação do estudante Ítalo Siqueira, integrante do Coletivo Tucandeira, movimento parceiro na realização do plebiscito.

“O Conselho Universitário aprovou a adesão da Ufam à Ebserrh, mas não convocou a comunidade universitária para debater o assunto, nem realizou uma consulta mais ampla sobre o tema. A decisão foi tomada de ‘cima para baixo’, sem ouvir a academia. Dessa forma, a comunidade fica cada vez mais ausente da vida política da Universidade”, afirmou Siqueira, acrescentando que o coletivo aderiu ao movimento nacional por entender que a implantação local da Ebserrh pode resultar em precarização das condições de trabalho no HUGV.



O resultado do pleito será entregue ao MEC para pressionar o Governo Federal

### Pressão Nacional

O plebiscito ocorreu nacionalmente desde o dia 2 de abril, liderado pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), Federação de Trabalhadores em Educação das Universidades Brasileiras (Fasubra), Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (Denem) e pela Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde.

De acordo com presidente da Adua, os votos recolhidos em Manaus serão somados aos

de todos os estados do país e entregue ao Ministério da Educação (MEC) durante a Marcha dos Servidores Públicos no dia próximo dia 24, em Brasília.

“O resultado do pleito será entregue ao MEC para pressionar o Governo Federal e corroborar todas as intervenções que o Andes-SN tem feito junto ao governo. Intervenções essas como a solicitação da Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) contra a criação da Ebserrh, politicamente e juridicamente imoral”, disse Belizario.

■ 32º Congresso do Andes-SN

# Centralidade da luta: carreira ú

Foto: José Belizario

Depois de seis dias de concentração de esforços na avaliação dos rumos da categoria em 2013, professores de Instituições de Ensino Superior (IES) definiram, durante a realização do 32º Congresso do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andes-SN), no Rio de Janeiro, o eixo central da luta neste ano: a retomada de ações em defesa da carreira única e de condições de trabalho.

Os dois temas, que permearam a centralidade da luta durante todo o ano passado, voltam a figurar na bandeira da categoria depois de uma greve que durou quatro meses em 2012, em virtude justamente da falta de condições infraestruturais para a prática do ensino, da pesquisa e da extensão nas universidades brasileiras e, ainda, a desvalorização salarial do professor, acentuada pela Lei nº 12.772/12, em vigor desde o dia 1º de março. A legislação, resultante de um simulacro de acordo entre governo e Proifes, consolida ainda mais a desestruturação da carreira.

“Estamos neste momento sofrendo ataques que visam claramente desconstruir o caráter público e gratuito da Educação, assim como da Ciência e Tecnologia, a partir de uma visão que reduz os temas dessas duas áreas a um mero insumo do modelo econômico em vigor. Ou seja, só tem importância aquilo que agrega valor ao sistema capitalista”, afirmou a presidente do ANDES-SN, Marinalva Oliveira.

A crítica da dirigente nacional ao modelo vigente reforça o anseio da categoria de inverter a lógica do mercado que reduz a educação a um mero produto. Por isso, o texto que rege a centralidade da luta da categoria neste ano traz a seguinte redação final: “Defesa do caráter público e gratuito da educação, condições de trabalho, salários dignos e carreira para os docentes, ampliando a organização da categoria no ANDES-SINDICATO NACIONAL e a unidade de classista dos trabalhadores”.

Visando alertar a sociedade e a própria categoria para a necessidade de enfrentamento do problema, nos mais diversos espaços de defesa da educação pública, de qualidade e socialmente referenciada, os delegados do 32º Congresso aprovaram uma série de medidas que deve ser implementada nacionalmente e ainda no âmbito de atuação das seções sindicais do Andes-SN. As ações compõem programações estratégicas gerais, em parceria com os demais servidores públicos federais, e também planos de luta específicos.

Para o setor das Instituições Federais de Ensino (IFES), cujo debate girou em torno da reestruturação da carreira docente, desmantelada pela lei supracitada, os delegados decidiram pela intensificação da luta tendo como referência o projeto de carreira única do ANDES-SN aprovado em 2011, durante o 30º Congresso do Sindi-



Organizado pela ADUFRJ - SSind, o congresso teve como tema “Sindicato Nacional na Luta pelo Projeto de Educação e de Condições de Trabalho”

cato Nacional, em Uberlândia (MG).

A divulgação da proposta da categoria, que também esteve na pauta do congresso seguinte, em Manaus, será reforçada neste ano, com mais atividades de mobilização, como a Marcha em Defesa da Educação Pública, que ocorreu durante o período do Congresso e reuniu cerca de cinco mil manifestantes, entre os delegados do evento, professores da rede básica e fundamental, além de estudantes.

Essas atividades devem ganhar o reforço dos docentes de mais cinco seções sindicais, homologadas durante o evento, sob forte aplauso dos delegados. “Isso representa o fortalecimento do ANDES-SN junto à base e o reconhecimento do sindicato como legítimo representante dos docentes”, ressaltou Marinalva Oliveira, reforçando que a ampliação da base vem sendo impressa como prioridade política das últimas gestões.

Paralelamente às ações de mobilização, os delegados aprovaram a resolução que prevê a ampliação da produção de dossiês que retratam as condições de trabalho que vivem os docentes das universidades federais, com descrição de fatos, mobilizações, fotos, vídeos, entre outros elementos que colaborem com a ampla divulgação do sucateamento da universidade. O dossiê preparado pela Adua, com apoio de professores de várias unidades acadêmicas da Ufam, está disponível na página eletrônica da Associação.

Foram apontadas ainda como táticas de ação buscar a interlocução com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional,

Científica e Tecnológica (Conif), o Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais (Condetuf) e o Conselho Nacional de Dirigentes dos Colégios de Aplicação (Condicap), bem como atuar no Congresso Nacional e junto aos parlamentares nos Estados, com o objetivo de buscar apoio à luta pela reestruturação da carreira única docente, proposta pelo ANDES-SN.

A estratégia é forçar o governo a estabelecer efetiva negociação com a categoria, a partir das iniciativas políticas construídas ao longo da greve de 2012. A pauta da campanha 2013 está sendo amplamente divulgada e protocolada nas instâncias governamentais desde março.

## Setor das Estaduais e Municipais

No âmbito das Instituições Estaduais e Municipais de Ensino Superior (IEES/IMES), os congressistas deliberaram a realização de um Dia Nacional de Lutas, previsto para o dia 29 de maio. A data foi escolhida por ocasião da definição da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e irá marcar a defesa do financiamento e da autonomia das universidades dessas esferas.

O plano aprovado pela categoria inclui ainda a organização das lutas que buscam a aprovação de percentual específico do orçamento para os sistemas estaduais e municipais de ensino superior, bem como o estímulo à criação de fóruns dos três segmentos (professores, técnicos e estudantes), para aprofundamento do debate sobre temas como autonomia, democracia, financiamento, carreira e contrarreforma da previdência. Mais detalhes sobre essas propostas foram discutidos na reunião do Setor das IEES/IMES, realizada

nos dias 5 e 6 de abril, na sede do ANDES-SN, em Brasília.

Quanto ao setor das Particulares, os delegados do Congresso aprovaram a atualização do levantamento de dados sobre os docentes das Instituições Particulares de Ensino Superior (IPES) feito na subseção do Dieese do ANDES-SN e também a realização de um encontro específico do setor, previsto para o segundo semestre. Também deve entrar na pauta do setor o debate sobre os casos de denúncia da situação dos docentes das particulares em relação à precariedade das condições de trabalho, à perda de direitos trabalhistas e à exacerbção de demissões injustificadas.

## Ação conjunta com SPFs

Outra resolução aprovada no 32º Congresso trata do combate a qualquer iniciativa de restrição ao direito de greve, a exemplo das postas em prática pelo Governo Federal na paralisação do ano passado, em que tentativas de conter o movimento dos Servidores Públicos Federais (SPF) renderam possíveis mudanças na legislação que atingem diretamente os trabalhadores.

Entre os demais pontos aprovados estão: o repúdio a qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores; a paridade entre ativos, aposentados e pensionistas; definição do 1º de maio como data-base para início das negociações salariais dos SPF; e política salarial permanente com reposição inflacionária.

A proposta do Sindicato Nacional é que seja organizado, junto à Coordenação Nacional de Entidades dos Servidores Federais (CNESF), como espaço organizativo de luta dos servidores públicos, um ca-

# Unica e condições de trabalho

## Congresso em números:

**71 Seções Sindicais;**  
**355 Delegados;**  
**111 Observadores;**  
**03 Convidados;**  
**35 Diretores;**  
**17 Jornalistas;**  
**Total de participantes: 521**

## Novas seções sindicais do ANDES-SN

- 1 – Seção Sindical dos Docentes da Universidade Estadual de Roraima;**
- 2 – Seção Sindical dos Docentes do Instituto Federal de São Paulo – Campus São João da Boa Vista e Região;**
- 3 – Seção Sindical dos Docentes da Universidade Estadual do Amapá;**
- 4 – Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal da Fronteira Sul;**
- 5 – Seção Sindical dos Docentes da Universidade Estadual do Paraná.**

lendário com propostas de atividades que consolidem a unidade política das entidades, colocando em prática as determinações da convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

### BALANÇO: Segundo maior Congresso da história do Andes-SN

Durante o encerramento do 32º Congresso, a presidente do ANDES-SN, Marinalva Oliveira, agradeceu aos funcionários do Sindicato Nacional, das Seções Sindicais, da organização do evento e a todos os delegados e observadores que fizeram do encontro o segundo maior congresso da história do ANDES-SN em número de participantes e um dos mais marcantes do ponto de vista político. Os números deste ano só não superam os da 18ª edição do evento, realizada em Fortaleza em 1999.

Neste ano, os congressistas, além da avaliação de conjuntura, presente a cada encontro, deliberaram resoluções sobre vários temas. No campo das finanças, aprovaram a criação do Fundo Único para o Sindicato, para cobrir gastos com futuras campanhas, paralisações, marchas e outros movimentos que os docentes venham a encampar.

Na área da comunicação, uma das prioridades é a luta para que o Artigo 222 da Constituição Federal seja aplicado, para impedir a formação dos monopólios da comunicação. O texto votado pelos congressistas traz ainda outros dez direcionamentos como a defesa da utilização de software livre e código aberto; o estabelecimento de mecanismos de controle social e responsabilização quanto a violações de direitos humanos, a democratização dos sistemas de transmissão; e a defesa de mecanismos democráticos na comunicação que assegurem a diversidade étnica, racial, de gênero, orientação sexual, pessoas com deficiência, de classes sociais, religiosa e regional.

Repudiar formas de discriminação como a homofobia, racismo, xenofobia, machismo, lesbofobia e transfobia, integra parte da luta de enfrentamento ao capital por parte do Sindicato Nacional, no rol de ações de políticas sociais. Nesse ínterim, os delegados aprovaram, inclusive, uma moção de repúdio à nomeação do deputado Marco Feliciano (PSC-SP) na Presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, que tomou posse no cargo no dia 7 de março. Outras 36 moções foram aprovadas, entre elas as de solidariedade ao povo venezuelano pelo falecimento do presidente Hugo Chávez, e à população de Santa Maria e à UFSM pela trágica perda de 241 jovens estudantes no incêndio da boate Kiss, em 27 de janeiro deste ano.

Questões de ciência e tecnologia, questões agrárias, ambientais e urbanas também foram tratadas durante o evento. Uma das estratégias é ampliar a luta junto às comunidades tradicionais pela preservação e reconstrução de seu conhecimento tradicional e seu território, entre outros itens relacionados à temática, bem como combater o Projeto de Lei do Código Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação (PL 2.177/2012).

O 32º Congresso aprovou também a luta articulada com outras entidades pela aprovação da PEC 555/06, para eliminar a cobrança de contribuição dos aposentados e pensionistas do serviço público; a realização de material de discussão e mobilização sobre o Funpresp para subsidiar o debate nas seções sindicais e esclarecer sobre as consequências de adesão a este Fundo de Pensão; intensificar a luta política contra a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e a construção de um plebiscito nacional sobre a entrega dos Hospitais Universitários (HU) à Ebserh, em parceria com a Fasubra, Fenasps e Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde.

Em vários grupos de trabalho e plenárias o Sindicato Nacional demonstrou que preza pela democracia em sua construção. Prova disso, foi a diversidade de avaliações sobre a condução da paralisação e seus resultados.

### São Luís (MA) sediará o 33º Congresso do ANDES-SN

A cidade de São Luís, no Maranhão, foi eleita por aclamação para sediar o próximo congresso do ANDES-SN. A proposta foi apresentada pela delegação da Associação dos Professores da Universidade Federal do Maranhão (Apruma – SSind), que apresentou um vídeo sobre a cidade, sua história, cultura local e a infraestrutura hoteleira para a realização do evento.

A delegação da Apruma – SSind. ressaltou que a realização do 33º Congresso na capital maranhense irá fortalecer a luta local dos docentes que vem enfrentando a política de

autoritarismo e repressão da atual gestão da reitoria. De acordo com os professores, o gestor da UFMA decidiu, de forma antidemocrática, pela adesão à Ebserh e vem utilizando processos administrativos disciplinares como forma de reprimir toda e qualquer rejeição ao projeto que pretende implementar.

A professora Claudia Durans destacou também que o estado do Maranhão é alvo constante de conflitos agrários, principalmente pela expansão do agronegócio e denunciou também as agressões sofridas pelos povos indígenas, quilombolas e população rural, com o assassinato de lideranças e a desocupação e despejos forçados.

## Confira o que disseram os delegados da Adua sobre o 32º Congresso

*“Retomamos à nossa base com um “sangue novo”, com um espírito fortalecido, para junto à mesma, enfrentar as lutas de 2013 com um governo federal que cada vez mais aprofunda a destruturação das universidades no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Mesmo assim, estaremos unidos, acreditando na força da nossa categoria, que apesar de seus limites, busca concretizar um projeto construtivo em prol de uma universidade pública, gratuita, democrática, de qualidade e socialmente referenciada.”*

**José Belizario (presidente da Adua)**



*“O 32º Congresso do ANDES-SN manteve-se, mais uma vez, enquanto espaço de formação e discussão dos temas mais importantes da categoria docente do magistério superior, reafirmando seu caráter plural e democrático, onde as diferentes vozes que constituem o perfil do movimento docente no Brasil tiveram garantido seu espaço de expressão”.*

**Ana Cristina Fernandes Martins (professora da Fapsi)**

*“Era nítida a presença de uma nova militância que se fortaleceu durante a greve de 2012 e participou pela primeira vez de um Congresso. Nos grupos e nas plenárias contrastavam rostos experientes da vanguarda militante e novos rostos que compunham um mosaico diverso e diversificado. Foram momentos ricos de aprendizado, conviver com idéias e posições que ora nos unia e ora nos dividia”.*

**Elciclei Faria dos Santos (professora da Faced)**

*Em seis dias de intensos trabalhos, em que um calhamaço de mais de 90 textos e propostas de resoluções foram debatidos e deliberados, o ANDES-SN consegue se reafirmar como a única organização dos professores do magistério superior capaz de fazer frente aos ataques intensos do governo ao serviço público e, em especial, à educação. O saldo organizativo e mobilizador da greve das Ifes no ano de 2012 fez-se presente, com a presença maciça de novos delegados, que nunca haviam participado de um congresso do sindicato.*

**Rafael Bellan (professor do ICSEZ/Parintins)**

*A Delegação da ADUA se pautou por uma presença construtiva no evento, desde as reuniões de estudo em Manaus e no Rio, e manteve pontualidade nos grupos e nas plenárias – inclusive atuando em coordenação de mesas diretoras nos grupos de trabalho. A delegação experimentou uma convivência de forma respeitosa, solidária e fraterna, embora houvesse posicionamentos diferenciados entre os professores que a compuseram.*

**Jacob Paiva (professor da Faced)**

*A desigualdade regional neste país continental é uma realidade que desafia um sindicato nacional. E tomemos da mesma sinceridade para assumir que nosso nível de organização e mobilização política na região norte está muito aquém do necessário aos nossos desafios amazônicos. Poucas universidades da região no 32º Congresso, baixo nível de participação das bases nas fases preparatórias do 32º Congresso, delegações pequenas da região, com poucas proposições no caderno de textos, fraca articulação entre as delegações da região e poucas intervenções na plenária. Ainda que a contribuição tenha primado pela qualidade que podia ser alcançada, é necessário conquistar maior visibilidade às nossas demandas.*

**Adailton da Silva (professor do INC/Benjamin Constant)**



## Nacional

## Consciência política: resultado da responsabilidade social

Emerson Pires de Souza

Na sociedade instruída, por exemplo, a comunidade acadêmica, ser competente envolve ser ético. Essa sociedade, necessariamente, está envolta por algumas características, que se fazem presentes, devido à dinâmica própria nela desenvolvida. Assim instituída, há de serem estabelecidos alguns pressupostos, como: liberdade - numa "cultura escravocrata" não há ética que resista; dignidade e responsabilidade - sem que se valorize o homem, abrindo espaços à sua participação criativa, é inútil pensar na ética; igualdade de oportunidades - o estabelecimento de privilégios, decorrentes de indefinições políticas e preferências, inviabiliza qualquer intenção ética; direitos huma-

nos - sem que se regulem, com precisão e clareza, os direitos e as obrigações que consultem o bem comum ser ético se torna um milagre ainda existente.

Como resultados dos aspectos listados, obtém-se a possibilidade de estabelecer características da consciência ética, que deve envolver todos os públicos que participam do ambiente organizacional, porque é impossível a vida em sociedade e a continuidade de um grupo sem um mínimo de estrutura ética, ou seja, de valores, princípios, limites, respeito à pessoa, sentido de bem comum. Com esse pensamento, fazemos algumas distinções. A primeira, diz respeito à predisposição ética, que se refere à responsabilidade social, à percepção de valor, à relevância do bem moral. A segunda, diz quanto à consciência ética, que

corresponde à capacidade de avaliar e julgar. A falta de predisposição ética está na indiferença e no fastio quanto ao comprometimento dos preceitos morais e das restrições que afrontam os bons costumes.

Hoje, as organizações em ritmo crescente introduzem programas de responsabilidade social. Para logo após se perguntarem: houve acréscimo real na predisposição ética? Sim, se observarmos com nitidez a prática da responsabilidade moral.

E quanto à conscientização ética, que é o passo além, referente à compreensão e decisão em ser ético? Ela se fará presente se for sentida a ética como prática de vida, correspondendo em grau elevado aos anseios da comunidade, que congrega a organização pensada como um aglomerado de humanos

em mútua interação. Exemplo de insensibilidade ética está no não comprometimento e na não conscientização da mídia televisiva promovendo programas totalmente deseducativos, verdadeiros lixos morais.

Você quer, para sua organização ou relacionamento pessoal, um indivíduo extremamente competente, mas sem ética? Profissionais competentes e aéticos frequentemente ganham negócios e perdem a organização. É o oportunismo - aventureirismo - que mata a oportunidade. Realizam o "feito memorável", que não resiste ao desafio seguinte, pois não se respaldam em credibilidade.

A visão imediatista é antiética, pois não respeita valores. Vale tudo para obter resultados: o concorrente tem de ser eliminado. O agente tem de ser "encantado" a qualquer preço. Esses

valores estão fortemente expressos no inconsciente do marketing massificado. Daí os apelos publicitários que se veiculam na mídia e as concessões à popularidade, na subversão dos valores transmitidos em vários momentos televisivos e muitos em tom sensacionalista. Embarca-se na onda do ganho fácil até o naufrágio inevitável. Que ocorre, sem que se aprenda, por inconsciência ética, com reflexos diretos à responsabilidade social.

**Emerson de Souza é professor aposentado da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e habilitado em mediação e arbitragem pela CBMAE. Tem experiência na área de Administração com ênfase em administração pública, ouvidoria, vantagens competitivas, sistema, empreendedorismo, sociedade e ambiente.**

## Internacional

## Chávez: o legado e os desafios

Boaventura de Sousa Santos

Morreu o líder político democrático mais carismático das últimas décadas. Quando acontece em democracia, o carisma cria uma relação política entre governantes e governados particularmente mobilizadora, porque junta à legitimidade democrática uma identidade de pertença e uma partilha de objetivos que está muito para além da representação política. As classes populares, habituadas a serem golpeadas por um poder distante e opressor (as democracias de baixa intensidade alimentam esse poder) vivem momentos em que a distância entre representantes e representados quase se desvanece.

Os opositores falarão de populismo e de autoritarismo, mas raramente convencem os eleitores. É que, em democracia, o carisma permite níveis de educação cívica democrática dificilmente atingíveis noutras condições. A difícil química entre carisma e democracia aprofunda ambos, sobretudo quando se traduz em medidas de redistribuição social da riqueza. O problema do carisma é que termina com o líder. Para continuar sem ele, a democracia precisa de ser reforçada por dois ingredientes cuja química é igualmente difícil, sobretudo num imediato período pós-carismático: a institucionalidade e a participação popular.

Ao gritar nas ruas de Caracas "Todos somos Chávez!" o povo está lucidamente consciente de que Chávez houve um só e que a revolução bolivariana vai ter inimigos

internos e externos suficientemente fortes para pôr em causa a intensa vivência democrática que ele lhes proporcionou durante treze anos. O Presidente Lula do Brasil também foi um líder carismático. Depois dele, a Presidenta Dilma aproveitou a forte institucionalidade do Estado e da democracia brasileiras, mas tem tido dificuldade em complementá-la com a participação popular. Na Venezuela, a força das instituições é muito menor, ao passo que o impulso da participação é muito maior. É neste contexto que devemos analisar o legado de Chávez e os desafios no horizonte.

## O legado de Chávez

Redistribuição da riqueza. Chávez, tal como outros líderes latino-americanos, aproveitou o boom dos recursos naturais (sobretudo petróleo) para realizar um programa sem precedentes de políticas sociais, sobretudo nas áreas da educação, saúde, habitação e infraestruturas que melhoraram substancialmente a vida da esmagadora maioria da população. A Venezuela saudita deu lugar à Venezuela bolivariana.

A integração regional. Chávez foi o artífice incansável da integração do subcontinente latino-americano. Não se tratou de um cálculo mesquinho de sobrevivência e de hegemonia. Chávez acreditava como ninguém na ideia da Pátria Grande de Simón Bolívar. As diferenças políticas substantivas entre os vários países eram vistas por ele como discussões no seio de uma grande família. Logo que teve oportunidade, procurou reatar os laços com o



Foto: Divulgação

membro da família mais renitente e mais pró-EUA, a Colômbia. Procurou que as trocas entre os países latino-americanos fossem muito para além das trocas comerciais e que estas se pautassem por uma lógica de complementaridade e de reciprocidade, e não por uma lógica capitalista. A sua solidariedade com Cuba é bem conhecida, mas foi igualmente decisiva com a Argentina, durante a crise da dívida soberana em 2001-2002, e com os pequenos países das Caraíbas.

Foi um entusiasta de todas as formas de integração regional que ajudassem o continente a deixar de ser o backyard dos EUA. Foi o impulsor da ALBA (Alternativa Bolivariana para as Américas), depois ALBA-TCP (Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América- Tratado de Comércio dos Povos), mas também quis ser membro do Mercosul, CELAC (Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos), UNA-

SUL (União de Nações Sul-Americanas) são outras das instituições de integração a que Chávez deu o seu impulso.

Anti-imperialismo. Nos períodos mais decisivos da sua governação (incluindo a sua resistência ao golpe de Estado de que foi vítima em 2002) Chávez confrontou-se com o mais agressivo unilateralismo dos EUA (George W. Bush) que teve o seu ponto mais destrutivo na invasão do Iraque. Chávez tinha a convicção de que o que se passava no Médio-Oriente viria um dia a passar-se na América Latina se esta não se preparasse para essa eventualidade. Daí o seu interesse na integração regional. Mas também estava convencido de que a única maneira de travar os EUA seria alimentar o multilateralismo, fortalecendo o que restava da Guerra Fria. Daí, a sua aproximação à Rússia, China e Irã. Sabia que os EUA (com o apoio da União Europeia) continuariam a "libertar" todos os países que pudessem contestar

Israel ou ser uma ameaça para o acesso ao petróleo. Daí, a "libertação" da Líbia, seguida da Síria e, em futuro próximo, do Irã. Daí também o "desinteresse" dos EUA e EU em "libertarem" o país governado pela mais retrógrada ditadura, a Arábia Saudita.

O socialismo do século XXI. Chávez não conseguiu construir o socialismo do século XXI a que chamou o socialismo bolivariano. Qual seria o seu modelo de socialismo, sobretudo tendo em vista que sempre mostrou uma reverência para com a experiência cubana que muitos consideraram excessiva? Conforta-me saber que em várias ocasiões Chávez tenha referido com aprovação a minha definição de socialismo: "socialismo é a democracia sem fim". É certo que eram discursos, e as práticas seriam certamente bem mais difíceis e complexas. Quis que o socialismo bolivariano fosse pacífico mas armado para não lhe acontecer o mesmo que aconteceu a Salvador Allende. Nacionalizou empresas, o que causou a ira dos investidores estrangeiros que se vingaram com uma campanha impressionante de demonização de Chávez, tanto na Europa (sobretudo em Espanha) como nos EUA. Desarticulou o capitalismo que existia, mas não o substituiu.

**Boaventura de Sousa Santos é sociólogo e professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (Portugal). Leia o artigo na íntegra no site da Adua ([www.adua.org.br](http://www.adua.org.br)).**



# “Por trás do turismo sexual, condensam muitas complexidades sociais”, diz Araújo

**D**iretor de documentários de curta e média-metragem tematizando o negro na sociedade brasileira, dentre eles ‘São Paulo abraça Mandela (1991)’, ‘Retrato em preto e branco (1993)’, ‘Ondas brancas nas

pupilas pretas (1995)’ e ‘A exceção e a regra (1997)’, o cineasta e pesquisador, Joel Zito Araújo é o entrevistado deste mês. Araújo esclarece à comunidade acadêmica, nesta entrevista, as nuances da exploração sexual de

brasileiras, no exterior e, desmitifica a visão pejorativa com que essas personagens são encaradas pela sociedade. O cineasta aproveitou também para comentar sobre o documentário ‘Cinderelas, Lobos e um Príncipe

Encantado (2009)’ exibido, no último dia 8 de março, no Auditório da Faculdade de Estudos Sociais (FES), da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), em alusão ao Dia Internacional da Mulher.

**Pesquisador: Joel Zito Araújo**

**Formação:** Cineasta dedicado a temas sobre a população negra brasileira. Pesquisador, doutor em Ciências da comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutor em rádio, TV e cinema e antropologia pela University of Texas, em Austin, nos Estados Unidos.

**Por que o senhor decidiu abordar a exploração sexual de mulheres negras no documentário ‘Cinderelas, Lobos e um Príncipe Encantado’?**

R: O conjunto da minha obra está muito preocupado com a questão racial, no Brasil. Os meus temas se relacionam de alguma forma com a discussão racial, com um interesse meu em desmontar um racismo que persiste e de estimular em todos nós uma visão de diversidade. Estímulo esse em mim mesmo e nos outros. Uma compreensão do Brasil como um país diverso e que vai ser bonito no dia que a gente conseguir de fato a democracia racial. Esse é o meu tema. Um dia chegou uma pessoa para mim e disse: você sabia que no turismo sexual os estrangeiros que vem para cá, vem em busca de mulheres negras ou mulatas e aqueles que são pedófilos estão em busca de crianças negras e mulatas. E eu disse que não sabia. Foi então que eu resolvi fazer um filme sobre isso.

**A partir da sua percepção durante a realização do documentário, como as mulheres negras encaram essa ‘preferência’ estrangeira?**

R: Tem uma coisa interessante neste tema. O alemão chega aqui - por isso eu rodei meu filme na Alemanha e por isso também na Itália - de olhos azuis e cabelos loiros que, representa o estereótipo do bonito, não interessado no tipo de mulher considerado por nós, dentro do padrão da televisão, como bonito, mas sim na mulher negra. E eu percebi que isso de fato acontece e que isso provoca um choque. Muitas mulheres negras que passaram a vida inteira vendo telenovelas e nelas só aparecem como empregadas domésticas, que olharam nos livros didáticos e as crianças negras aparecem isoladas, sem família, de pés descalços, que olhou dentro da igreja e só viu santinhos de olhos azuis e cabelos loiros e se deparam com um alemão que olha para elas e diz que elas são lindas e morre de desejos por ela, isso provoca um impacto. Então por trás do turismo se-

“

Não é a puta da esquina que fala vamos lá para a praia porque os turistas estão a procura de putas. Não é esse o universo. Elas são jovens da cidade, de baixa renda e que vêm ali um namoro. ”

xual, dessa relação entre os turistas estrangeiros e estas mulheres condensam muitas complexidades sociais. Da parte deles às vezes há uma coisa sincera e às vezes também há uma armadilha para vitimá-la pelo tráfico de mulheres.

**Por que muitas delas ingressam e permanecem no submundo da prostituição?**

R: Nessas relações há muito a presença do consumismo. Essas mulheres se movem pelo desejo de ascensão social, por uma relação em que cresce a auto-estima delas, se movem pelo desejo de ser como qualquer mulher normal que vai ao shopping, que tem o celular da moda, que visita outros países e que tem um marido bonito e rico. Então tudo isso está dentro, assim como, também está dentro a coisa terrível e condenável que é a exploração sexual de crianças e adolescentes.

**Quais foram as dificuldades enfrentadas pelo senhor para exibir este documentário, no Amazonas, levando em consideração um depoimento da senadora Patrícia Sabóia, à época, presidente da CPI que investigava a exploração sexual de mulheres, sobre a articulação entre deputados federais amazonenses para retirar, do relatório final, o nome de uma autoridade política local?**

R: Eu ouvi uns comentários em volta de mim. E inclusive gostaria de esclarecer que eu não fiz um filme sobre a Amazônia, eu não investigo a questão do turismo sexual, nem o tráfico de mulheres, nem a exploração sexual de crianças na Amazônia. Isso não é tema do meu filme. No meu filme eu não cito o nome de ninguém da Amazônia, mas um dos temas do meu filme foi a CPI de exploração de crianças e adolescentes, no Senado e na Câmara. E a senadora Patrícia Sabóia cita sem falar nomes o envolvimento de políticos da

Amazônia que boicotaram a CPI, porque tinha algum tipo de envolvimento. Isso na afirmativa dela. E parece que houve uma certa tentativa de impedir a exibição do filme por conta desta citação da Patrícia.

**Na sua opinião, qual a causa do interesse e envolvimento de autoridades, no universo da exploração sexual?**

R: O poder ajuda a proteger coisas perversas e instintos baixos. E essas pessoas usam o poder para se manter neste tipo de coisa. E isso é muito triste.

**Em quais situações a mulheres é potencial vítima da exploração sexual?**

R: Eu acho que ela é potencial vítima pela ingenuidade, por não conhecer todos esses trâmites. Porque de fato o turismo sexual estrangeiro é uma situação muito confusa. Então, essas mulheres que são empregadas domésticas ou desempregadas, não são prostitutas. Isso é inclusive um traço interessante do turismo sexual que eu percebi. Não é a puta da esquina que fala vamos lá para a praia porque os turistas estão a procura de putas. Não é esse o universo. Elas são jovens da cidade, de baixa renda e que vêm ali um namoro. E eles namoram. O cara vem escolhe e como em qualquer relacionamento acaba ficando com aquela mulher. E isso chega ao ponto de um turista voltar todo ano para cá combinado com aquela pessoa, inclusive mandando dinheiro para essa pessoa para alimentar aquela relação. Então isso torna muito confuso para essa mulher diferenciar aonde comporta ou não o perigo. E perigo principalmente para as mulheres é cair nas redes de prostituição.

**- No último dia 8 de março, nós comemoramos o Dia Internacional da Mulher. Como o senhor avalia a atual situação da mulher em aspectos gerais?**

R: Eu viajo muito para o exterior, tenho ido muito à África, e eu vejo a mulher brasileira como uma vitoriosa do ponto de vista das conquistas dos direitos. A realidade da mulher, na atual geração para a mulher dos anos 70 é muito distinta. As mulheres tiveram um nível de conquista muito alto, mas ainda existe muita coisa para ser resolvida. Apesar do Brasil ser muito menos machista que o México, por exemplo, o homem brasileiro ainda tem que se feminilizar. Os que são pais têm que aprender a ser mães também.



**NOTAS**

## Adua exige posicionamento da reitoria sobre pagamento da GEL

A Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas (Adua) protocolou, no último dia 27 de março, junto à reitoria da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) um novo documento cobrando um posicionamento da administração superior sobre o não pagamento da Gratificação Especial de Localidade (GEL) aos servidores da instituição, desde 1992. No último dia 27 de fevereiro, em audiência com a associação, o reitor em exercício, Luiz Frederico Arruda, prometeu agilizar uma resposta sobre o caso, mas nada foi resolvido.

A GEL tem o objetivo de proporcionar aos servidores que atuam em áreas consideradas inóspitas e de precárias características as mesmas condições de vida dos servidores que prestam serviço, nos grandes centros urbanos. A gratificação que, incide sobre o salário de cada cargo, prevê o pagamento de 15% para quem exerce a função em capitais e 30% no caso de outras localidades.

De acordo com o presidente da Adua, José Belizario, uma consulta prévia sobre a legitimidade do benefício regulamentado pelo decreto presidencial 493/1992 foi realizada pela entidade, no último dia 20 de fevereiro, mas através da Nota nº 50/2013, a Procuradoria da Fundação Universidade do Amazonas (Fua) informou não ser de

sua competência "assessorar as entidades representativas dos servidores, em especial no que concerne a interpretação abstrata da legislação pátria".

Prevista no artigo 17 da lei nº 8.270/1991, a todos os servidores da União, das autarquias e fundações públicas federais, a GEL não incorpora os ganhos da aposentadoria e está à parte da base de cálculo para a contribuição previdenciária. Conforme o parágrafo único do decreto, a gratificação deve ser paga mesmo que o servidor se desloque para outra localidade, por necessidade do serviço e em caráter temporário.

Além da exigência do repasse do benefício, a Adua exige que a Ufam defina o prazo e a forma a ser adotada para o pagamento retroativo aos beneficiários.

Os servidores que têm direito ao benefício estão os lotados nas unidades da Ufam, nos municípios e comunidades de: Tabatinga, Boca do Acre, Icana, Maturaca, Melo Franco, Moura, Querari, São Gabriel da Cachoeira, Uaupes, São Joaquim da Cachoeira, Tefé, Tunui, Cachoeira, laurete, Manicoré, Parintins, Pari-cachoeira, Tupuruquara, Santo Atanazio, Palmeiras do Javari, Anamorim, Eirunepé, Itacoatiara, Barcelos, Benjamim Constant, Orixá, Estirão do Equador, Humaitá, Ipiranga, Japurá, Lábrea, Autazes e Urucará.

Foto: Annyelle Bezerra



Em audiência, a reitoria chegou a afirmar ser de seu interesse a resolução do problema

## Campanha exige anulação da Reforma da Previdência 2003

A Campanha pela Anulação da Reforma da Previdência de 2003 encabeçada pela CSP-Conlutas, juntamente com o Fórum Nacional das Entidades dos Servidores Públicos Federais, as entidades representativas de Servidores Públicos Estaduais e Municipais, a Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e a Auditoria Cidadã da Dívida convoca toda a sociedade civil organizada a aderir ao abaixoassinado eletrônico

em prol da anulação da medida.

Alojada na internet no site Petição Pública Brasil, a coleta de assinaturas não tem data definida de encerramento. Para as entidades a reforma reduziu direitos previdenciários dos servidores ao instituir a taxação de aposentadorias e pensões, aumentou o tempo necessário para a requisição da aposentadoria e pôs fim ao benefício integral.

## Demonstrativo mensal das receitas e despesas de 01/02/2013 a 28/02/2013

		MÊS ANT.	MÊS ATUAL	% MÊS AT.
<b>1</b>	<b>INGRESSOS</b>	<b>50.442,50</b>	<b>44.583,65</b>	<b>100,00%</b>
1.1	<b>RECEITAS</b>	<b>43.787,41</b>	<b>44.583,65</b>	<b>100,00%</b>
1.1.1	Contribuição dos Associados	43.586,00	44.431,14	99,66%
1.1.2	Rendimento da Aplicação Financeira	130,41	93,31	0,21%
1.1.3	Receitas com Reprografia	71,00	59,20	0,13%
1.2	<b>RESGATE DE APLICAÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>6.655,09</b>	<b>-</b>	<b>0,00%</b>
1.2.1	Resgate de Aplicação n/mês	6.655,09	-	0,00%
<b>2</b>	<b>SAÍDAS</b>	<b>50.416,73</b>	<b>46.086,25</b>	<b>100,00%</b>
2.1	<b>PESSOAL</b>	<b>7.798,49</b>	<b>15.144,55</b>	<b>32,86%</b>
2.1.1	Salários	6.338,49	13.964,36	30,30%
2.1.2	Vale Transportes/Alimentação	1.460,00	1.180,19	2,56%
2.2	<b>ENCARGOS SOCIAIS/IMPOSTOS</b>	<b>4.304,29</b>	<b>3.437,01</b>	<b>7,46%</b>
2.2.1	Contribuição INSS	3.506,40	2.713,18	5,89%
2.2.2	Contribuição FGTS	647,82	632,85	1,37%
2.2.3	PIS Folha de Pagamento	100,51	79,11	0,17%
2.2.4	IRRF s/Férias e Salários	49,56	11,87	0,03%
2.3	<b>SERVIÇOS PRESTADOS - PESSOA FISICA</b>	<b>6.025,45</b>	<b>3.305,00</b>	<b>7,17%</b>
2.3.1	Serviços de Manutenção de Equip.de Informatica	2.100,00	250,00	0,54%
2.3.2	Serviços de Diagramação de Material Impresso	800,00	800,00	1,74%
2.3.3	Serviços de Assessoria Jurídica	1.500,00	1.500,00	3,25%
2.3.4	Serviços de Assistencia Medica	-	25,00	0,05%
2.3.5	Serviços de Administrativos	825,45	-	0,00%
2.3.6	Serviços de Limpeza/Manutenção	800,00	730,00	1,58%
2.4	<b>SERVIÇOS PRESTADOS - PESSOA JURIDICA</b>	<b>5.849,00</b>	<b>1.889,00</b>	<b>4,10%</b>
2.4.1	Serviços Graficos	3.050,00	-	0,00%
2.4.2	Serviços de Confecção de Faixas	250,00	340,00	0,74%
2.4.3	Serviços de Manutenção de Ar Condicionados	1.000,00	-	0,00%
2.4.4	Serviços de Manutenção de Home Page	193,00	193,00	0,42%
2.4.5	Serviços Contábeis	1.356,00	1.356,00	2,94%
2.5	<b>CONTRIBUIÇÃO ANDES - SINDICATO NACIONAL</b>	<b>10.209,83</b>	<b>10.209,83</b>	<b>22,15%</b>
2.5.1	Contribuição ao Sindicato Nacional	8.617,10	8.617,10	18,70%
2.5.2	Contribuição Comando Nacional de Mobilização	214,00	214,00	0,46%
2.5.3	Contribuição Fundo de Solidariedade	344,68	344,68	0,75%
2.5.4	Contribuição Sindical Conlutas	1.034,05	1.034,05	2,24%
2.6	<b>PASSAGENS, DIARIAS E HOSPEDAGENS</b>	<b>12.221,66</b>	<b>9.082,19</b>	<b>19,71%</b>
2.6.1	Passagens Aereas/Terrestres	4.014,02	4.033,98	8,75%
2.6.2	Diárias (Transportes/Alimentação)	2.640,00	720,00	1,56%
2.6.3	Despesas com Hospedagem	5.567,64	4.328,21	9,39%
2.8	<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>3.249,25</b>	<b>2.970,09</b>	<b>6,44%</b>
2.8.1	Telefone	742,60	849,27	1,84%
2.8.2	Correios/Malotes	54,90	887,00	1,92%
2.8.3	Combustível	300,00	285,00	0,62%
2.8.4	Taxi, Fretes e Onibus	880,75	55,00	0,12%
2.8.5	Material de Expediente/Limpeza	130,40	479,19	1,04%
2.8.6	Refeições e Lanches	548,33	338,11	0,73%
2.8.7	Assinaturas de Jornais	430,00	-	0,00%
2.8.8	Despesas com Eleições	40,00	-	0,00%
2.8.9	Cartorio(Cópias/Autenticações)	16,75	-	0,00%
2.8.10	Materiais Hidraulicos	-	28,00	0,06%
2.8.11	Assinatura Provedor/Internet	105,52	48,52	0,11%
2.9	<b>RESTITUIÇÕES DE CONTRIB.ASSOCIADOS DESLIGADOS</b>	<b>714,00</b>	<b>-</b>	<b>0,00%</b>
2.9.1	Restituições n/mês	714,00	-	0,00%
2.10	<b>ENCARGOS FINANCEIROS</b>	<b>44,76</b>	<b>48,58</b>	<b>0,11%</b>
2.10.1	Despesas Bancarias/Juros e Multa	44,76	48,58	0,11%
<b>QUADRO RESUMO</b>				
<b>SALDO ANTERIOR</b>		<b>(12.415,95)</b>	<b>(12.390,18)</b>	
RECEITAS		50.442,50	44.583,65	
DESPESAS		(50.416,73)	(46.086,25)	
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>(12.390,18)</b>	<b>(13.892,78)</b>	
Banco do Brasil S/A C/C		-	6.368,51	
Aplicação Banco do Brasil		27.026,36	27.119,67	
CAIXA		45,44	175,47	
<b>SALDO ATUAL DISPONIVEL</b>		<b>27.071,80</b>	<b>33.663,65</b>	

## Leitura

# Ufam lança primeiro livro do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação

**A**pós cinco anos de pesquisas, o Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM) – o primeiro mestrado acadêmico de Comunicação da Região Norte aprovado pela Capes – acaba de lançar o livro “Estudos e perspectivas dos ecossistemas na comunicação” em parceria com o Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Pará. Organizado pelos professores Gilson Vieira Monteiro, Maria Emília Abbud e Mirna Feitoza, a obra, editada pela Editora Universitária da UFAM (Edua) e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) conta também com a colaboração de 24 especialistas da área de comunicação.

De acordo com a Coordenadora do PPGCOM e organizadora do livro, pro-

fessora Mirna Feitoza, a publicação estimula a compreensão dos fenômenos comunicativos e de seus impactos na vida social contemporânea, em especial, na Amazônia. “O que interessa a nós, pesquisadores, é investigar a complexidade e a diversidade envolvidas nas práticas comunicativas, de que modo a comunicação gera e ao mesmo tempo é gerada pela diversidade da cultura, a ponto de instituir ambientes culturais próprios, específicos e dos quais os processos comunicacionais são inteiramente dependentes”, disse.



Foto: Divulgação

Os livros estão à venda na Livraria da Ufam (LUA) ao preço de R\$ 30,00

## Vale a pena ver

**Flávio Ricardo Vassoler**  
**Título Original:** O som ao redor  
**Gênero:** Drama  
**País de origem:** Brasil  
**Tempo de duração:** 131 minutos  
**Ano:** 2013

O som ao redor (2013), filme dirigido por Kleber Mendonça Filho, reverbera o silêncio da luta de classes cotidiana que Recife e as demais metrópoles brasileiras produzem e reproduzem como se relações sociais desiguais e deformadas fossem nossa segunda natureza. O filme aglutina um panorama de fatos supostamente banais sob os quais o processo histórico de constituição de nosso capitalismo periférico posiciona as diferentes classes e determina a assimetria de seus contatos, a proximidade efêmera de suas relações e, por vezes, a contiguidade espacial da profunda desigualdade. A capital pernambucana em que um dos antiptagonistas vive – o filme não particulariza propriamente a trajetória das personagens que mais parecem funções imediatas de suas posições de classe – é pródiga em aproximar prédios à beira-mar de favelas encravadas sob os pés dos condomínios de luxo. Nada que os moradores do Morumbi, em São Paulo, e de Copacabana, no Rio, desconheçam; a repulsa daí decorrente os leva a se proteger dos “bárbaros” com muros encimados por arame devidamente farpado e eletrificado.

Ao não optar por um efetivo encadeamento narrativo que problematize a luta de classes por meio de personagens que mediarão o processo histórico de (de)formação social em suas trajetórias peculia-

res, a obra se estrutura como uma sucessão de colagens que retiram do cotidiano brutalizado os eventos que já nos parecem tão normais quanto a inanição dos corpos magros e sujos que povoam acintosamente – grifo da classe média paulistana – as calçadas. É assim que, em seqüências vertiginosas, soldados da polícia militar compram DVDs piratas de um ambulante, uma madame que sai de um suposto consultório médico enxota o flanelinha que lhe oferece ajuda como se mais um miserável lhe quisesse usurpar as moedinhas de que ela sequer se lembra, crianças pobres brincam na rua em que os carros quase as atropelam e furam suas bolas, ao passo que os filhos dos privilegiados se esgueiram por entre os espaços encouraçados de seus condomínios-bunkeres. Há vestígios de constituição narrativa em relação a duas personagens: o neto de um senhor de engenho e uma dona-de-casa algo inadaptada para a supressão de sua individualidade em meio ao papel tradicional que lhe coube.

O neto do senhor de engenho é um desempregado rentista. O avô é dono de mais da metade dos imóveis da rua que a câmera focaliza, então o neto faz as vezes de corretor e as comissões das vendas se transformam em salários polpudos.

**Flávio Ricardo Vassoler é mestre e doutorando em Teoria Literária e Literatura Comparada pela FFLCH-USP e escritor. Leia o artigo na íntegra no site [www.cartamaior.com.br](http://www.cartamaior.com.br).**



## Vale a pena ler

**Livro:** Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes  
**Autor:** Leonardo Boff  
**Editora:** Vozes  
**Nº de páginas:** 280  
**Valor:** R\$ 40,50

Muniz Sodré, professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é alguém que sabe muito. Mas o singular nele é que, como poucos, pensa sobre o que sabe. Fruto de seu pensar é um livro notável que acaba de sair: Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes (Vozes 2012).

Nesse livro procura enfrentar os desafios colocados à pedagogia e à educação que se derivam dos vários tipos de saberes, das novas tecnologias e das transformações processadas pelo capitalismo. Tudo isso a partir de nosso lugar social que é o Hemisfério Sul, um dia colonizado e que está passando por um instigante processo de neodescolonização e de um enfrentamento com o debilitado neoeurocentrismo hoje devastado pela crise do Euro.

Muniz Sodré analisa as várias correntes da pedagogia e da educação desde a paideia grega até o mercado mundial da educação que representa uma crassa concepção da educação utilitarista, ao transformar a escola numa empresa e numa praça de mercado a serviço da dominação mundial.

Desmascara os mecanismos de poder econômico e político que se escondem atrás de expressões que estão na boca de todos como “sociedade do conhecimento ou da informação”. Melhor dito,

o capitalismo-informacional-cognitivo constitui a nova base da acumulação do capital. Tudo virou capital: capital natural, capital humano, capital cultural, capital intelectual, capital social, capital simbólico, capital religioso...capital e mais capital. Por detrás se oculta uma monocultura do saber, aquele maquínico, expresso pela “economia do conhecimento” a serviço do mercado.

Hoje projetou-se um tipo de educação que visa a formação de quadros que prestam “serviços simbólico-analíticos”, quadros dotados de alta capacidade de inventar, identificar problemas e de resolvê-los. Essa educação “distribui conhecimentos da mesma forma que uma fábrica instala componentes na linha de montagem”.

A educação perde destarte seu caráter de formação. Ela cái sob a crítica de Hannah Arendt que dizia: “pode-se continuar a aprender até o fim da vida sem, no entanto, jamais se educar”. Educar implica aprender sim a conhecer e a fazer, mas sobretudo aprender a ser, a conviver e a cuidar. Comporta construir sentidos de vida, saber lidar com a complexa condition humaine e definir-se face aos rumos da história.

**Leonardo Boff é teólogo, escritor, professor universitário e expoente da Teologia da Libertação no Brasil. Leia o artigo na íntegra no blog <http://leonardoboff.wordpress.com/2012/05/24/reinventando-a-educacao>.**



## Dicas da web

### Editora disponibiliza 700 HQs para download grátis

Para quem é fã dos heróis da Marvel, é chegada a hora de acumular em seus tablets e celulares a maior quantidade de histórias em quadrinhos possível, baixadas legalmente direto da Casa das Ideias. A disponibilização de 700 títulos online inteiramente grátis e sem custos adicionais foi a tática encontrada pela editora para promover seu app de quadrinhos digitais.

Os 700 títulos incluem tanto edições antigas (como as primeiras



edições de 'Vingadores' ou 'Homem Aranha') como também HQs inéditas no Brasil. Os quadrinhos podem ser comprados pelo aplicativo The Marvel Comics, disponível tanto para Android quanto para iOS, ou pelo site da editora ([www.marvel.com](http://www.marvel.com)).

### Aulas extras e simulados em apenas um click

Com apenas um click e a efetuação de um cadastro os vestibulandos de plantão podem ter acesso a materiais de estudo gratuitos. A novidade é uma proposta da rede de estudos pré-vestibular Aprendizado Coletivo ([www.aprendizadocoletivo.com.br](http://www.aprendizadocoletivo.com.br)) que criou um site completo de aprendizagem, onde os alunos podem acessar de qualquer lugar do mundo, via Internet, os



materiais disponibilizados na plataforma virtual. O serviço, totalmente gratuito fornece material extra aula, vídeos, simulados, conteúdos para leitura e até agenda eletrônica aos alunos. Agora ficou mais difícil colocar no tempo a culpa por não ter passado no vestibular!

### ANDES-SN lança revista que revela a situação precária das IFE

Faltam carteiras, salas de aula, equipamentos de todo tipo, laboratórios. Falta tudo nas Instituições Federais de Ensino: desde o ambiente adequado para o exercício do magistério, da pesquisa e da extensão até o material didático-científico para os alunos. E o pior de tudo é que falta o básico para a educação superior pública e gratuita existir no país: o professor.

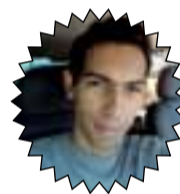
Esta é a situação das IFE no Brasil, depois da expansão de vagas nas instituições, entre 2007 e 2012. A situação é relatada na Revista Dossiê Nacional 3 - Precarização das Condições de Trabalho, volume I, lançada pelo ANDES-SN, logo após a Marcha que reuniu mais de 20 mil trabalhadores na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, no dia 24 de abril.

Marina Barbosa, 2ª secretária do ANDES-SN, lembrou que a revista é fruto de dossiês elaborados por várias seções sindicais, durante a greve de 2012, que desnudou a realidade do trabalho docente nas IFE. "O material traz uma radiografia da situação absolutamente precarizada em boa parte das IFE, resultado em grande parte da expansão desordenada promovida pelo governo federal. Essa revista servirá como instrumento para fortalecer a luta estratégica dos docentes das Federais", explicou Marina.

De acordo com a presidente do ANDES-SN, Marinalva Oliveira, um dos objetivos centrais do dossiê é tornar pública a realidade das IFE brasileiras para cobrar providências do Ministério da Educação e das Reitorias. "Queremos expor para a sociedade o caos vivenciado nas instituições federais de ensino. O processo de expansão das universidades implementado pelo Governo Federal é sem qualidade e não tem dado assistência adequada aos estudantes", denuncia Marinalva.

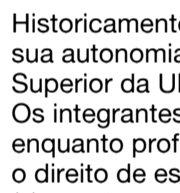
Marinalva Oliveira acrescenta que esse processo de expansão imposto pelo Governo Federal é responsável pelas péssimas condições de trabalho e tem provocado o adoecimento dos docentes, em virtude da sobrecarga de atividades e frustração com o ambiente de trabalho. "Foram aprovadas no ano passado (2012) 19 mil vagas para professores e até o momento o governo disponibilizou apenas 7.500 vagas para concurso. Nós queremos que estas vagas sejam disponibilizadas já, e ainda assim, sabemos que isto estará longe de suprir o déficit histórico que existe. Queremos também que os laboratórios sejam construídos, queremos mais salas de aulas, menos alunos em cada sala de aula, melhores condições de trabalho e uma carreira onde professores tenham condições de fazer ensino, pesquisa e extensão", reivindica a presidente do ANDES-SN.

## Comentários



Parabéns a ADUA pela seriedade. (sobre a participação da Associação dos Docentes da Ufam na condução do processo de escolha do reitor e vice-reitor da Universidade, gestão 2013/2017)

**Leandro Vasconcelos (Facebook)**



Historicamente a ADUA sempre manteve sua autonomia diante da Administração Superior da UFAM e do Governo Federal. Os integrantes do movimento docente, enquanto professores e cidadãos, têm o direito de escolher em que candidato (a) deseja votar. Nota compartilhada! (sobre nota de esclarecimento da Adua à comunidade universitária sobre a tradição da seção sindical em zelar pela lisura do pleito que escolherá a nova administração superior e que, por isso, não defende nenhum candidato)

**Ana Cristina Fernandes Martins (Facebook)**



Desejo um bom congresso a todos. Que o movimento docente saia desse Congresso armado para enfrentar os imensos desafios que temos pela frente. Apesar de distante estou procurando acompanhar tudo. (sobre a 32ª edição do Congresso do Andes-SN, de 4 a 9 de março, no Rio de Janeiro)

**Antonio P. Oliveira (facebook)**

## boas lições

### Universitários protestam contra a construção da Cidade Universitária

A falta de infraestrutura, o déficit de docentes nas unidades da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a construção do projeto Cidade Universitária levou os docentes e acadêmicos da instituição a protestarem, durante a terceira e última audiência pública para a discussão do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) do projeto, no último dia 12 de março.

O ato democrático por melhores condições de ensino buscou obter respostas sobre o emprego de R\$ 224,2 milhões na primeira fase da obra enquanto, no curso de engenharia, apenas seis professores se desdobram para ensinar aproximadamente 300 alu-

nos. Objeto de outra manifestação, no último dia 21 de março, desta vez em frente à sede do Governo, a unificação das unidades da UEA em Iranduba é questionada pela comunidade acadêmica também por não ter sido discutida previamente com os atores atingidos pela mudança.

Para o docente da Escola Superior de Tecnologia da UEA, Jener Juscelino da Silva Brito, que afirma ter a pior impressão possível sobre a forma que o projeto vem sendo discutido, o objetivo do Governo do Estado do Amazonas com as audiências públicas foi apenas de cumprir uma formalidade legal.

Segundo ele, além de descaracterizar o mais im-

portante conjunto de sítios arqueológicos do Estado, a construção da Cidade Universitária em Iranduba, causará o empobrecimento e contaminação do solo e da água. Outros prejuízos destacados por Brito dizem respeito à destruição de abrigos, áreas de reprodução e a redução da biodiversidade da Área de Proteção Ambiental da Margem Direita do Rio Negro.

"Não podemos esquecer que 389 pessoas serão desalojadas sem sequer serem reassentadas", disse.

Como solução, o docente aponta a permanência da UEA em Manaus, em blocos no terreno da Escola Superior de Tecnologia (EST). "Isto é possível se verticalizarmos em até seis andares a área", disse.